

PRÊMIO



PLANETA CAMPO

Conheça
os finalistas
da primeira
edição



O **Prêmio Planeta Campo** tem o objetivo de reconhecer as principais práticas sustentáveis de produtores rurais de todo o país.

A iniciativa tem a missão de valorizar os agricultores e pecuaristas que lideram fazendas produtivas e com impacto positivo para o meio ambiente, a sociedade e a economia.

A primeira edição da premiação aconteceu em 2022 e recebeu mais de 170 inscritos. Sete deles saíram vencedores: o primeiro colocado em grande, médio e pequeno porte nas categorias de agricultura e pecuária; e também o primeiro lugar entre os inscritos da agroindústria.

Estes sete ganhadores foram reconhecidos durante o Fórum Planeta Campo 2022 e tiveram suas histórias contadas em reportagens especiais exibidas no evento e também na programação do Canal Rural, além de serem premiados com uma bolsa de estudos da ESALQ/USP, uma das instituições de ensino mais reconhecidas do país.

Além dos selecionados em primeiro lugar, a premiação também contemplou o segundo e terceiro lugares de cada categoria com reportagens escritas neste E-Book.

Sendo assim, o Ebook do Primeiro Prêmio Planeta Campo é um conteúdo para dar voz às histórias dos finalistas da edição 2022, mostrando um pouco de suas práticas sustentáveis.

Categoria agricultura

Grande porte:

1° - Agropecuária Roncador	05
2° - Consórcio Stock	07
3° - Fazenda da Toca	09

Médio porte:

1° - Fazenda Retiro Santo Antônio	12
2° - Fazenda Palmeiras	14
3° - Fazenda Bela Morena	16

Pequeno porte:

1° - Fazenda Retiro 1893	18
2° - Sítio São João	20
3° - Fazenda Santa Cruz	22

Categoria pecuária

Grande porte:

1° - Fazenda Água Viva	25
2° - Fazendas Moquem	27
3° - Fazenda Cigana	29

Médio porte:

1° - JRM Agropecuária	32
2° - Fazenda Boa Vereda	33
3° - Fazenda Caruru	35

Pequeno porte:

1° - Fazenda Palmito	38
2° - Fazenda África	39
3° - Fazenda Flores	40

Agroindústria

1° - Agropecuária Amaggi	42
2° - Westrock Celulose, papel e embalagens LTDA	45
3° - Fischer S/A Agroindústria	47



Agricultura

Categoria grande porte



Fazenda Roncador

1º colocado
Grande porte
Agricultura

“Produzimos alimentos que queremos consumir”. Essa frase resume o comprometimento de Pelerson Penido, proprietário da Fazenda Roncador, ganhadora no Prêmio Planeta Campo na categoria Agricultura Grande Porte.

A produção de alimentos sustentável é um assunto de destaque na longa caminhada da construção de um novo sistema rural adotado por Penido.

O novo ciclo começou com a implantação progressiva da integração lavoura-pecuária, com isso, o próximo passo era aplicar as novas práticas de gestão e, a partir daí, foi natural compreender que seria necessário ter uma nova relação com o meio ambiente.

Segundo Penido, hoje, a fazenda é um case de sucesso, que desenvolveu um modelo próprio de produção. O resultado das novas iniciativas foi o aumento de 41 vezes no volume de alimentos produzidos na mesma área, e o melhor, sem derrubar mais nenhuma árvore.

São mais de 95 mil hectares de terra em Querência, Mato Grosso, área que hoje ao invés de emitir gases do efeito estufa, passou a capturar carbono e contribuir para o combate ao aquecimento global.

Resultado de boa gestão

Sustentabilidade na visão da Fazenda Roncador significa resultado de boa gestão que se apoia no tripé econômico, social e ambiental. Se faltar um deles, fica sem equilíbrio e toda a estrutura vai estar comprometida. Então, fica claro que um dos objetivos da gestão Roncador é alinhar produtividade aliada ao meio ambiente, beneficiando colaboradores e clientes e em harmonia com a natureza. E essa é a nova visão de produção com foco nos 4Ps: plantas, pecuária, pessoas e, claro, o planeta.



Segurança Alimentar

Uma das preocupações é a segurança alimentar do rebanho. Por isso, é feito um estudo para analisar qual a taxa de crescimento do Capim e quanto está acumulando de matéria seca por dia. O ciclo da fazenda é completo, mas com uma diferença: não tem recria. Logo após o desmame, os bezerros já são levados para a suplementação da engorda, diminuindo a idade ao abate.

Outro ponto de extrema importância quando o assunto é sustentabilidade é a integração Lavoura-Pecuária. Na prática o planejamento funciona desta maneira: a soja é plantada em outubro e a colheita é feita em fevereiro, na sequência entra o milho com o capim, a safrinha é colhida em agosto, com o capim baixo para que o gado aproveite a pastagem. A ILP é uma estratégia sustentável, que possibilita às atividades agrícolas e pecuárias no mesmo local, assim permite a produção de gado e de grãos, em tempos separados, porém no mesmo local.

Com o uso dessa técnica, a fazenda trouxe o meio ambiente como seu maior aliado. O grupo aumentou sua produção em 66 vezes em 20 anos, além de conseguir compensar as emissões de carbono equivalentes a 133 mil carros.

▶ [Clique aqui](#) e confira também a reportagem especial em vídeo da Fazenda Roncador.

Consórcio Stock

2º colocado
Grande porte
Agricultura

Exemplo de boas práticas ambientais, segunda colocada no prêmio Planeta Campo na categoria Agricultura Grande Porte, a Fazenda Stock, no Paraná, ainda se destaca em um diferencial: a gestão.

À frente desta potência está Tabata Stock, pedagoga que aplica as técnicas da sala de aula no ambiente rural desde que assumiu os negócios da família, há cerca de um ano.

Filha do criador Ernesto Stock, ela conta as dificuldades em lutar contra os padrões impostos pela sociedade, em um campo de preconceito quando o assunto é a mulher em uma profissão ainda tida como masculina.

Perante isso, Tabata criou um novo estilo de trabalho e o sucesso plantado, rendeu frutos.



Mão na Massa

Imagine uma pedagoga com chapéu, botas e uma mentalidade totalmente diferente e inovadora no campo. Parece, até, uma tarefa impossível, né? Mas não para uma mulher determinada como a Tabata, que mostrou seu potencial quando conseguiu fazer uma gestão adequada e unindo todos os funcionários em sinergia. As ações proporcionaram aprendizado para todos, tanto individual quanto em grupo. Diversas questões começaram a ser discutidas, foram momentos de reflexão para trabalhar motivação, criatividade, assertividade e cooperação. E o mais interessante é que essas reuniões acontecem sem dia ou hora marcados. O resultado, segundo a Tabata, é mais que positivo, é possível perceber mudanças no grupo em aspectos como: desenvoltura, criatividade, tomada de decisão, liderança, comunicação e trabalho em equipe. O reflexo é percebido no campo, no dia a dia do trabalho modificado pela adoção de práticas que impactam no ambiente de trabalho.

Solidariedade

Além dessas ações que contribuem para o bem-estar do colaborador, a fazenda ainda realiza diversas ações solidárias a partir de uma gincana com toda equipe. A recreação é realizada com ajuda da instituição para fornecer alimentos e mantimentos para pessoas em condições vulneráveis. E as atividades vão desde a arrecadação de alimentos não perecíveis, preparo de refeições para moradores de rua, produção de sabão caseiro para o Lar do Idoso de uma cidade vizinha, organização e cultivo de horta comunitária existente na empresa, arrecadação de absorventes íntimos para mulheres em estado de extrema pobreza e arrecadação de brinquedos para crianças pobres da cidade. Todos os funcionários se envolvem e trabalham com muita dedicação nesses projetos.



Busca por eficiência

As técnicas pedagógicas no ambiente rural ainda trouxeram outro benefício: a criatividade dos funcionários para elaboração de novos projetos. Tabata lançou uma iniciativa social: “Crie seu Projeto”. Todas as ideias que são apresentadas são avaliadas pela empresa, muitas são tiradas do papel, algumas agregam em práticas sustentáveis; outras ainda são aplicadas de diversas maneiras de acordo com as necessidades do dia a dia na fazenda.

Fazenda da toca

3º colocado
Grande porte
Agricultura

Reconhecida como a maior produtora de ovos orgânicos do país, a Fazenda da Toca, em Itirapina, no interior de São Paulo, conquistou o terceiro lugar no Prêmio Planeta Campo, na categoria Grande Porte. Em seus 2.300 hectares, é exemplo de sustentabilidade. A propriedade tem 1.483 certificados pelo Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD) que são reconhecidos internacionalmente, e ainda preserva 35% de sua área que integra a Mata Atlântica. Ou seja, vai além do mínimo de 20% exigido pelo Código Florestal na conservação de vegetação nativa para o bioma em que está inserida.

Pedro Paulo Diniz, que lidera a propriedade, iniciou a produção orgânica na fazenda em 2009, e hoje mantém quatro grandes frentes de atuação: ovos orgânicos, leite orgânico, grãos e sistemas agroflorestais, os três últimos realizados com parcerias.

Na produção de ovos, são 1.500 aves em um aviário experimental, a primeira escolha feita pela empresa foi a linhagem, que seria composta em maior parte por galinhas vermelhas da espécie Lohmann Brown, que têm uma longevidade maior e produzem ovos de melhor qualidade se comparadas às aves comuns. Os ovos chocados são coletados automaticamente e 100% orgânicos, e totalmente livres de antibióticos, transgênicos e defensivos químicos.

Reconhecida como a maior produtora de ovos orgânicos do país, a Fazenda da Toca prima pelo respeito a todos os animais, pessoas, meio ambiente e segue na busca incondicional para melhorar a vida de todos os que se dedicam à produção e aos que escolhem a marca para ter melhor qualidade de vida a partir da alimentação orgânica.



Cuidado

Além de toda conscientização de boas práticas sustentáveis, a Fazenda da Toca dá fundamental importância a outro pilar da produção: o bem-estar animal. Baseado no Certified Humane, que certifica a nossa produção e garante os mais elevados padrões de bem-estar animal no mundo, são abordados cinco conceitos: o animal deve estar livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, doença ou injúria; ter liberdade para expressar os comportamentos naturais da espécie; e estar livre de medo e de estresse.

O lema da Toca é: “O nosso foco é a galinha, o ovo é consequência”, frase que reafirma o comprometimento total dos trabalhadores com o bem-estar das aves.

Além da granja

Esse processo melhora tanto a produtividade dos animais como o fornecimento de nutrientes e vitaminas para os seres humanos na hora do consumo. Na fazenda, todas as galinhas têm acesso à área externa para tomarem sol, ciscar à vontade e interagir com o ambiente, totalmente livres de gaiolas. Para garantir sanidade, o tratamento é feito com produtos homeopáticos, e a alimentação das aves também é entendida como ato de cura porque são servidas apenas rações orgânicas e vegetais que são produzidos na própria fazenda ou são fornecidos por parceiros certificados. A coleta dos ovos é feita de 4 a 5 vezes ao dia e é totalmente automatizada. Uma esteira leva os ovos, que rolam sem risco de danos, diretamente para a sala de pré-limpeza e seleção. Depois desse processo, os ovos são levados para o packing, onde todos são limpos e passam pela ovoscopia, que é o checke para certificar se o ovo não tem nenhuma rachadura ou defeito interno. Ao final, os ovos são divididos por tamanhos e empacotados para o transporte.

Após o processo de chocar os ovos, eles já passam por uma avaliação rigorosa, este processo inicia na alimentação dos animais, que faz total diferença na formação do ovo e também na maior rigidez da casca.

Mudança Sustentável

Em 2018, a empresa investiu em mais inovações para tornar os ovos ainda mais saudáveis e sustentáveis, passando a comercializar ovos ricos em Ômega 3, Selênio e Vitamina E de galinhas jovens. Além disso, o produto passou a ser comercializado em estojos com polpa moldada 100% recicláveis e biodegradáveis. A Rizoma é conhecida por sua agricultura orgânica e completamente sustentável, trazendo mais nutrientes para o solo e promovendo a biodiversidade na ciclagem de água, sequestro de carbono e produzindo alimentos altamente ricos em nutrientes e extremamente lucrativos.



Orgânico Solidário

A Toca tem como princípios a segurança alimentar de seus clientes e a acessibilidade para todos, para isso a fazenda faz parte do Orgânico Solidário, projeto que compra produtos orgânicos direto de produtores e compõe cestas entregues gratuitamente em comunidades em situação de vulnerabilidade social. Além de apoiar financeiramente este movimento, o grupo realiza diversas séries de doações de produtos para instituições específicas. Uma delas é o Hospital do Câncer Infantil de Santa Teresa, no Rio de Janeiro.

Sustentabilidade além dos ovos

A produção agrícola retém no solo em torno de 49 mil litros a mais de água por hectare, esse acúmulo é fruto da quantidade de matéria orgânica presente no solo. Em relação ao despejo de águas residuárias, periodicamente é feita uma análise constante de qualidade pela Cetesb para garantir o despejo correto sem impactar o meio ambiente. Todos os insumos são de base biológica e natural. O esterco de frango proveniente do complexo aviário, por exemplo, é usado como fonte de adubação nitrogenada para a área produtiva de legumes e frutas. Há a presença também de uma fábrica de bioinsumos para a produção de fungos e bactérias para fins de controle biológico. Há empresa é destaque em seu ramo, sendo a maior produtora de grãos orgânicos no Brasil, voltada para as tecnologias humanas em cooperação com a sabedoria da natureza para produzir em quatro frentes: Produção Agrícola; Pesquisa e Desenvolvimento; Comercialização e Desenvolvimento de novos projetos.

Agricultura

Categoria médio porte



Fazenda Retiro Santo Antônio

1º colocado
Médio
porte
Agricultura

Produzir com sustentabilidade fez com que as porteiras da Fazenda Retiro Santo Antônio fossem abertas para o turismo rural.

A propriedade, detentora da marca Kaynã, fica aos pés da Serra da Mantiqueira, ganhou o Prêmio Planeta Campo na categoria Agricultura Médio Porte. Jefferson Adorno, continuou o trabalho do pai, o Sr. Aldo, que comprou a fazenda na década de 90 e com muito trabalho transformou a terra degradada em solo fértil com consciência ambiental.

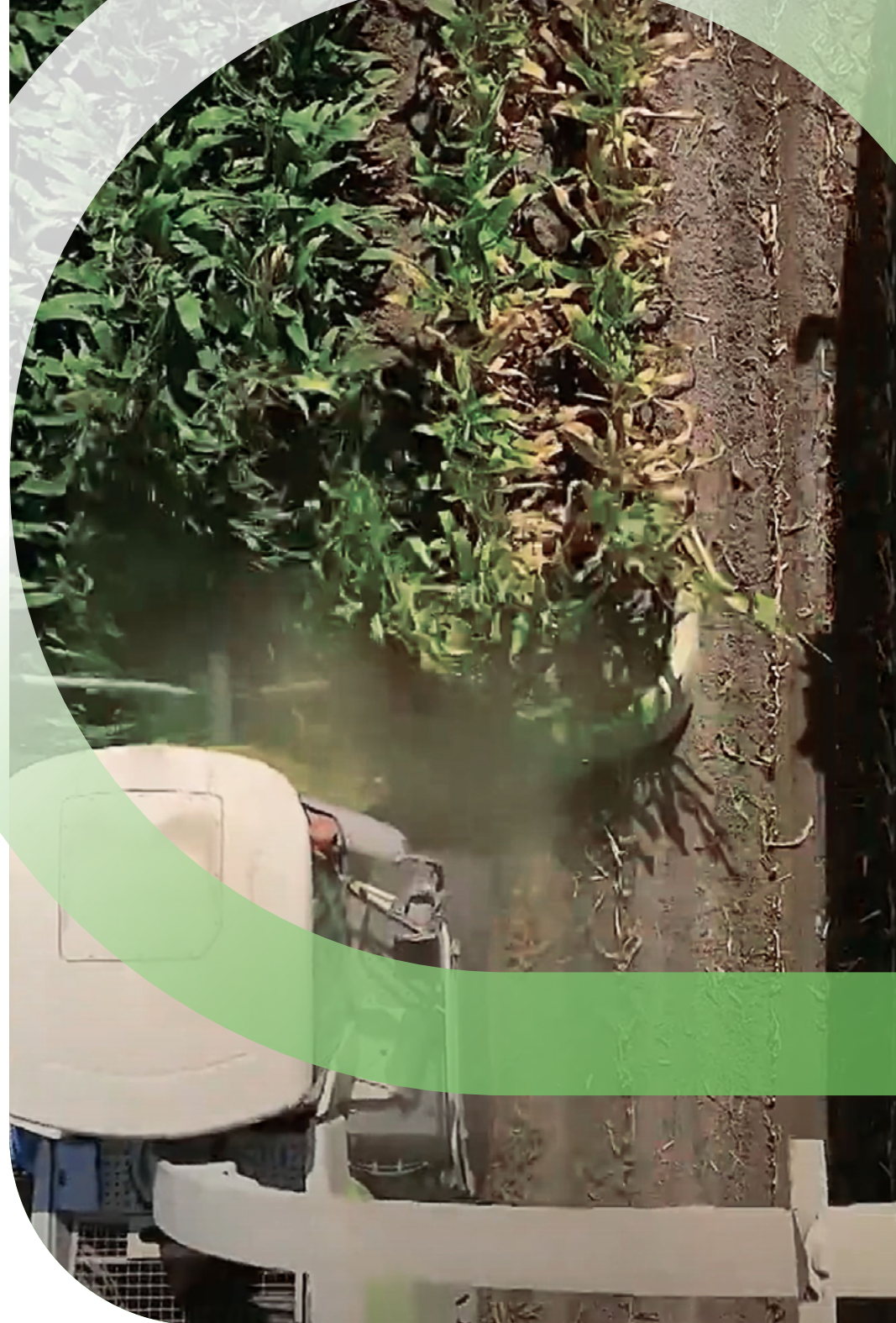
Abrir a fazenda para visitação significa mostrar que tem muitas ações por trás de um pacotinho de café ou de fubá. História de quase 20 anos que hoje é contada com orgulho pela família. Jefferson lembra que foi preciso reflorestar e, até hoje, já foram plantadas mais de 9 mil mudas nativas, além de recuperar as nascentes; um trabalho que envolveu a todos e, agora, alcança crianças durante a educação ambiental realizada nas visitas à propriedade.



Marca Kaynã

Café especial, fubá de milho moído, utilizando um moinho de pedra, e mel são alguns dos produtos da marca Kaynã. A fazenda ainda produz silagem de milho ensacada para alimentação animal e tem uma pequena criação de gado. Tudo é produzido sob a gestão de diversas práticas sustentáveis, como a conservação do solo e plantios em curva de nível para evitar processos erosivos.

Também investem em controle biológico contra a lagarta e o fungo no cancro do café, além de estar em dia com a legislação ambiental, ainda, agregam valor à produção. Jefferson ainda destaca a recomposição do bioma e a proteção de cinco nascentes na propriedade.



Café Sombreado

Destaque de toda a produção, segundo a Embrapa, o plantio do café sombreado é um sistema antigo de produção da cultura no mundo difundido, em especial, em países das Américas do Sul, Central e Norte. É uma cultura que exige muito cuidado com o manejo porque ao mesmo tempo que tem cobertura florestal traz benefícios amenizando a temperatura no interior do plantio protegendo em épocas de baixa temperatura.

A forma pela qual a empresa se organiza com relação a estrutura e gestão garante o alinhamento dos interesses de todos e isso reflete na capacidade de produzir de forma sustentável. Jefferson ainda diz que ficou muito feliz em ganhar um prêmio como o do Planeta Campo e que isso é um grande incentivo para continuar com as boas práticas.

▶ [Clique aqui](#) e confira também a reportagem especial em vídeo da Fazenda Retiro Santo Antônio.

Fazenda Palmeiras

2º colocado
Médio
porte
Agricultura

“Quando você cuida bem, a produção melhora”. Com essa mentalidade o casal Nilton César Bonato e Sônia Bonato construiu a fazenda Palmeiras, referência em inovação no Estado de Goiás, que começou a dar frutos nos anos 2000. Com uma técnica simples eles criaram a chamada ‘produção por encomenda’; o casal passou a comercializar as sobras das safras, produziam grãos para alimentar os animais na silagem e as sobras eram vendidas.

A notícia se espalhou e os vizinhos começaram a fazer encomendas, aí foi o grande salto para esses empreendedores que investiam o lucro, com o gado e grãos, na própria fazenda. E olha o grande diferencial, a produção sempre foi feita no método de plantio direto, que beneficia o solo e os próprios animais gerando menos despesas. Pouco mais de 20% da área são de árvores de reflorestamento, isso aconteceu quando houve a troca dos eucaliptos por ipês e jacarandás.

Além das ações sustentáveis, a fazenda ainda está localizada em uma área com três poços artesianos nas redondezas, todos são reconhecidos pelo governo e são legalizados.

As ações chamaram a atenção da Unidade Demonstrativa do Programa PRS Cerrados, projeto que é regido pelo Reino Unido com parcerias de entidades como a Embrapa e o Ministério da Agricultura. Essa certificação já passou por várias avaliações feitas todo ano para garantir que a propriedade esteja fazendo tudo legalmente e sem mudanças drásticas na sua produção.



A fazenda está no processo final para conseguir um selo de aprovação para venda de bovinos no exterior. Por enquanto, a fazenda comercializa apenas gado para recria, não há compra pela propriedade, eles vendem os machos e as fêmeas são mantidas para a reprodução. Quanto à mudança dos insumos químicos para os biológicos, a gestora da fazenda, Sônia Bonato, disse que foi difícil realizar o processo, mas que agora as biosoluções já são unanimidade na plantação.

No início, Bonato disse que não foi fácil se adaptar ao jeito de plantar, porém é preciso entender que a sustentabilidade é importante para o futuro do mundo e, além disso, quando a produção se adapta a rentabilidade da fazenda aumenta em grande escala.



Quando tudo começou

Em 1995, o casal recebeu uma herança e não teve dúvidas em investir em uma nova área para expandir a fazenda, que antes era em São Joaquim da Barra. Não demorou muito para encontrarem o que procuravam. A propriedade de 131 hectares começou a ser cultivada pelas próprias mãos de Nilton, nessa época Sônia trabalhava em uma empresa no setor de administração, mas o amor pela terra comprada pelo casal fez com que ela comesse a se dedicar ao assunto. Com a vontade de aprender e crescer ainda mais, Sônia começou a frequentar palestras do mundo agrícola para auxiliar o marido na gestão. Ela lembra que nesses cursos não havia nenhuma mulher.

Um ano depois a fazenda começou a crescer, compraram gado e grãos. A produção chegou em torno de 100 animais, entre bovinos, suínos e aves. Com esse crescimento Sônia viu a necessidade de se dedicar mais à fazenda e ajudar o marido. Foi para o Senar aprender a aplicar as técnicas de administração para a evolução da Fazenda Palmeiras e deu certo, a implementação de planilhas de gastos, com anotações de compra e venda de animais, além do consumo do casal e lucro mensal modificaram a forma de administrar a fazenda que expandia a cada ano.

A produção cresceu e a gestão foi se moldando aos novos tempos. Na época de plantio, os proprietários contratam funcionários para trabalhar por um período determinado. Economizam também quando conseguem mais lucro com o empréstimo de maquinário da fazenda, atualmente possuem quatro tratores e são necessários, geralmente, apenas dois. De olho no futuro, Nilton e Sônia já planejam a produção de girassol. Ideia de um casal comprometido com o meio-ambiente e a sustentabilidade.

Fazenda Bela Morena

3º colocado
Médio porte
Agricultura

A Fazenda Bela Morena, em Jaguaré, no Espírito Santo, foi construída ao longo de três gerações da família de José Sartório Altoé. Uma história de sonhos nascidos na terra e marcados por muitos desafios e dificuldades. José conta que quando era pequeno a produção agrícola era apenas de feijão, mas com o passar dos anos, impulsionados pela concorrência, também iniciaram o plantio de café. Mas, após um período grande de seca, as chuvas foram muito fortes e o resultado foi que a família Sartório perdeu toda a produção e o solo foi duramente atingido, causando degradação.

A fazenda foi dividida entre os três irmãos e o senhor José começou a elaborar os projetos de revitalização. O proprietário renovou o solo com diversos tratamentos, além de iniciar a produção de coco, cacau e pimenta. Atualmente, dos 118 hectares, 38 são só de florestas plantadas.

Exportação

A revitalização do solo e as medidas adotadas para a recuperação do meio ambiente fizeram com que a fazenda fosse transformada. Foram implementadas várias práticas, entre elas a produção e utilização de bioinsumos, que duplicaram as sacas retiradas de toda a fazenda.



O próximo passo agora é utilização zero de defensivos químicos em suas plantações. Além disso, toda a utilização de água da fazenda é derivada de córregos localizados nos arredores. Já na plantação, era usado o sistema de pivô central, entretanto segundo o produtor era um gasto muito alto, então a decisão foi a troca para o sistema de gotejamento, que consome menos que a técnica utilizada no passado. A fazenda é mantida pela família e mais 4 trabalhadores e a produção, com o auxílio da Sacconi Pimentas, já é vendida para todo o Brasil. A ideia, agora, é conquistar a certificação para realizar a venda, também, para outros países.

Agricultura

Categoria pequeno porte



Fazenda Retiro 1893

1º colocado
Pequeno porte
Agricultura

São cinco gerações em mais de um século de história. A Fazenda Retiro 1893, a única produtora de macadâmias orgânicas do Brasil, ganhou o prêmio Planeta Campo, na categoria Agricultura Pequeno Porte. Localizada na cidade de Bocaina, com 300 hectares de área plantada, sendo 50 de macadâmias, a fazenda adotou medidas sustentáveis para produção, entre as quais um dos destaques foi a mudança gradativa dos insumos químicos para orgânicos.

O proprietário Edwin Montenegro, também conhecido como Edinho, conta que houve uma melhora na produção do solo e das árvores do pomar. Hoje, com todo esse avanço e mudanças, segundo ele, a produtividade da lavoura está estimada em 3 mil quilos por hectare.

Qualidade

As novas formas de produção com base em técnicas de manejo agroflorestais e a utilização de insumos orgânicos transformou o produto que chega até o consumidor. Edinho descreve a macadâmia que sai de lá da seguinte forma: “A nossa macadâmia ficou com uma textura impecável, o gosto dela mudou”.

Opinião também compartilhada por Victor Montenegro, filho e diretor comercial da fazenda. Segundo ele, depois que a propriedade conquistou o selo orgânico eles começaram a perceber um produto mais diferenciado, não só pelo selo, mas pela qualidade e textura.



Ousadia

Apostar no mercado de produtos orgânicos foi um desafio. Edinho conta que no início só escutava coisas negativas, como: não vai dar certo, é uma coisa de sonhador. Mas ele persistiu e foi precursor de um produto que ganha cada vez mais espaço no mercado, que cresceu 450% nos últimos 12 anos, segundo o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). Em dezembro de 2022, mais de 26 mil produtores orgânicos estavam regularizados e inscritos no CNPO.

No início, a produção da fazenda era de café, ao longo dos anos os investimentos foram mudando e a área foi transformada em cana-de-açúcar, somente em 2005 que as noqueiras de macadâmia começaram a se multiplicar.

Com o passar do tempo, a fazenda foi adotando cada vez mais medidas sustentáveis de produção e o resultado é uma propriedade exemplo de comprometimento em garantir e incentivar a sustentabilidade do planeta.

▶ [Clique aqui](#) e confira também a reportagem especial em vídeo da Fazenda Retiro 1893.

Sítio São João

2º colocado
Pequeno
porte
Agricultura

A preocupação com sustentabilidade mudou a vida de Flávio Roberto Marchesin, caçula de uma família de seis irmãos, que herdou do pai o amor pela terra. Trinta anos após o pai comprar o primeiro pedaço de chão, Flávio iniciou um trabalho de reflorestamento nas áreas que foram degradadas com a plantação de tomate, arroz, milho e feijão. Na época, a família não tinha ideia que derrubar a mata poderia trazer tantos prejuízos no futuro.

Com a intenção de retomar a produtividade protegendo a natureza, em 2006, Flávio entrou em contato com uma ONG focada em trabalhar com sequestro de carbono. Eles começaram, então, a ter mais entendimento sobre suas ações sustentáveis. Foram disponibilizadas em torno de 4 mil mudas de árvores e alguns insumos para realizar o plantio. Vendo os resultados de uma floresta muito bem cuidada, os proprietários do Sítio São João começaram a incentivar outras fazendas a realizarem o mesmo, e deu certo!!

Oito propriedades aderiram ao projeto e no final de 2012 plantaram 12 mil mudas na propriedade.



Exemplo

De área desmatada a exemplo de conservação. Com essa reformulação, o sítio se tornou endereço para a educação ambiental. Em conjunto com a Embrapa levam alunos e profissionais da área para aprender novas técnicas de manejo sustentável dentro da propriedade, atualmente estagiários de faculdades, educadores e voluntários vão realizar trabalhos dentro do sítio.

Escolas estaduais e municipais fazem as visitas por meio do projeto Cultura Currículo com o lema “A escola sai da escola”. E olha que legal, o sítio fez parcerias com as universidades para que os alunos desenvolvam projetos para a melhoria do local, alguns já foram implantados e outros ainda estão em andamento. Vários sistemas foram desenvolvidos com parceiros para o reuso da água da piscicultura, além de tratar todo o efluente doméstico com implantação de fossas sépticas biodigestoras e jardins filtrantes. A propriedade tem todas licenças e outorgas para o uso das águas superficiais e subterrâneas. O sistema de conservação de solo é fundamental para a nutrição do pomar e produção de macadâmia.

Foram adotadas algumas técnicas de compostagem e aplicação de insumos biológicos no solo estimulando a vida de bactérias e fungos. Esta biologia de solo acelera a decomposição do adubo orgânico e disponibiliza para as plantas os nutrientes. Além disso, o proprietário explica que eles aplicam pó de rocha no solo anualmente, o que aumenta a disponibilidade de minerais e recupera a estrutura. Também destinam todo resíduo da fazenda para reciclagem, destino que também é utilizado para o descarte correto de óleos utilizados em maquinários e embalagens de produtos químicos.



Reforma

O sítio passou por uma reforma que foi executada pela prefeitura em conjunto com a Petrobras, por causa de um novo gasoduto que viria da Bolívia até o Brasil. Além dessa obra, teve uma ajuda dos engenheiros que estavam encarregados em ajudar nas medições para a criação de um futuro lago para peixes e a instalação de uma roda d'água.

Outro fator que foi descoberto anos depois é que o rio do sítio é responsável por 35% do abastecimento de água de São Carlos. A família Marchesin reestruturou a área, recriou formas e investiu para mostrar que é possível reconstruir quando o assunto é a natureza.

Pela preocupação com o meio ambiente e por não se acomodar é que a família merece que o nome do Sítio São João esteja entre os finalistas do Prêmio Planeta Campo.

Fazenda Santa Cruz

3º colocado
Pequeno
porte
Agricultura

De uma área desmatada com pastagem degradada, solo ácido, pobre, sapé e uma aração do morro bem abaixo, a Fazenda Santa Cruz, em São Francisco do Glória, Minas Gerais, se transformou em modelo de preservação e sustentabilidade. A fazenda foi comprada em 1999 e o proprietário Jorge Augusto de Faria Filho nem imaginou que as terras faziam parte da Área de Preservação Ambiental, APA, e que a principal nascente que abastecia a área urbana estava dentro da fazenda. A partir daí pequenas atividades começaram a ser desenvolvidas, como, por exemplo, produzir e comprar mudas de árvores nativas e frutíferas para implantação de uma pequena reserva e uma provável nascente.

Além disso, realizaram a construção de curvas de nível e cercaram a área do açude. Em função das práticas conservacionistas implantadas e da microbacia ser estratégica para o abastecimento do município, os proprietários foram convidados para participar do Projeto 'Conexão Mata Atlântica', cujos objetivos principais são: recuperação e estoque de carbono na bacia do Paraíba do Sul, recuperação de áreas e pastagens degradadas e a criação de corredores ecológicos entre fragmentos de Mata Atlântica.



Os resultados são positivos e relevantes no âmbito da preservação ambiental, sendo modelo na aplicação de tecnologias desenvolvidas pela Embrapa na área de Agricultura de Baixo Carbono, com resultados previstos no curto, no médio e no longo prazo.

A partir do projeto, foram executadas práticas mecânicas para tratamento e conservação do solo, tais práticas são: a construção de novas curvas de nível e barriguihas para infiltração de água no solo, recuperação de pastagens, cercamento de nascente e plantio de árvores nativas para enriquecimento de reserva em sistema de agrofloresta.

Sequencialmente, foram implantados os seguintes projetos em áreas definidas, os quais cercaram em torno de 22 hectares:

- ILPF com mogno;
- ILPF com eucalipto;
- Silvicultura com mogno;
- Agrofloresta com plantio de abacate em consórcio com café;
- Cercamento, enriquecimento e ampliação da área de reserva e nascente.



Tratamento de esgoto e energia

A sede da fazenda possui fossa séptica biodigestora para tratamento de água e esgoto. Além disso, eles também investem em energia limpa.

Todo o consumo de energia da propriedade tem média mensal de 600 Kwh. Porém, a própria fazenda é auto sustentável neste quesito, gerando média de 2.000 Kwh por mês através de um sistema fotovoltaico, que atende a propriedade e mais outras três unidades consumidoras em Ipatinga, MG.

Pecuária

Categoria grande porte



Fazenda Água Viva

1º colocado

Grande
porte

Pecuária

É impossível mencionar a Fazenda Água Viva sem associá-la ao desenvolvimento sustentável. O empreendimento é notório pelo trabalho voltado à preservação e recuperação ambiental, reconhecido em escala global.

O produtor rural Caio Penido, líder desse projeto, estabeleceu a sustentabilidade como único trajeto para harmonizar a produção agropecuária com práticas de manejo que respeitam a natureza. Na estreia do Prêmio Planeta Campo, a Fazenda Água Viva, situada em Cocalinhos, Mato Grosso, destacou-se como vencedora na categoria de Pecuária Grande Porte.

ILPF

A premiação evidencia um manejo singular, que propicia o crescimento integrado da propriedade à fauna, flora e florestas nativas. Nesse sentido, Penido aposta na combinação de lavoura e pecuária (ILP) para restaurar pastagens degradadas, incorporando diferentes sistemas produtivos no mesmo espaço.



Tal recuperação favorece a produção, ao mesmo tempo que reduz a necessidade de desflorestamento.

Na Fazenda Água Viva, a ILPF é empregada com soja e pastagem para alimentação do rebanho bovino, gerando benefícios tangíveis tanto no pasto quanto na otimização da produção, exemplificado pela redução do tempo de abate dos animais.

Conforme a Embrapa, a ILPF é um recurso excepcional para a reabilitação de áreas degradadas, já que intensifica o uso do solo e amplifica as interações entre as diferentes espécies vegetais, propiciando um aumento sustentável na produção por área.

Proteção Ambiental

O compromisso da fazenda com a proteção ambiental se reflete no cumprimento integral das normas legais, incluindo o Código Florestal. Adicionalmente, a propriedade estabeleceu uma colaboração com uma organização internacional, visando à recuperação da biodiversidade e ao fortalecimento ambiental. Penido implementou práticas de intensificação produtiva, bem-estar animal, conservação ambiental, medição de gases de efeito estufa e balanço de carbono. Estes esforços evidenciam a viabilidade de uma produção tropical em larga escala e harmoniosa com o meio ambiente.



Um exemplo dessa realidade é a carne gourmet sustentável produzida na Água Viva, fruto do cruzamento das raças Angus e Nelore. Ele recorda que, quando adquiriu a fazenda, a área estava completamente degradada, e salienta que a Fazenda Água Viva pode inspirar outros proprietários sobre como é possível restaurar terras degradadas. Ao longo dos anos, a aquisição de novos conhecimentos e a implementação de mudanças possibilitaram ampliar a produtividade agropecuária e aprimorar a eficiência dos insumos utilizados na produção, sempre com foco na regularização ambiental.

▶ [Clique aqui](#) e confira também a reportagem especial em vídeo da Fazenda Água Viva.



Fazenda Moquem

2º colocado
Grande
porte
Pecuária

Quando o bem-estar animal se torna o principal foco de uma cadeia produtiva inteira, o resultado é o reconhecimento de um trabalho realizado ao longo de décadas.

A Fazenda Moquem, localizada no município de Pimenta Bueno, em Rondônia, é exemplo de gestão em pecuária de corte, trabalho que a fez ficar com a segunda colocação do Prêmio Planeta Campo na categoria Pecuária Grande Porte. A capacidade de identificar problemas, administrá-los e buscar soluções é um reflexo da competência em gestão. Hoje, uma referência em pecuária, a fazenda também se destaca no treinamento de seus colaboradores, o que se reflete na rotina de trabalho.

É interessante pensar que essa história de sucesso teve início com o cultivo do café. Atualmente, a propriedade também investe, ainda que de maneira tímida, na produção de milho para reduzir os custos com alimentação, um investimento destinado à silagem usada para o gado da fazenda, segundo o proprietário, Matheus Dolenz.



Investimentos

A fazenda, que possui 3.676 hectares, tem cerca de 50% de sua área coberta por mata nativa. Dolenz relata que já foram realizadas algumas correções nas áreas de pastagem, iniciando com análises do local, seguidas pela aplicação de calcário e adubo no solo. Esse processo vai auxiliar, futuramente, na produção de um capim de melhor qualidade e na ampliação da área de plantio. Em 2022, a fazenda implantou painéis de energia solar, um projeto voltado para suprir todos os gastos energéticos da fazenda.

Atualmente, há um excedente de crédito que será aplicado em futuros planos para a propriedade. Dolenz conta que os investimentos começaram desde o início, pois a propriedade sofria com erosão nos poços. Após um estudo do terreno, os produtores trataram a área para eliminar o problema. Em 2022, a fazenda passou por uma reforma, substituindo a água de minas por água de poços artesianos. Essa água é utilizada apenas para as residências, enquanto os animais se abastecem das nascentes, rios e lagos presentes na região.



Preocupação com o meio ambiente

Todo o lixo produzido na propriedade é separado e levado para uma cooperativa, enquanto os resíduos não recicláveis são transportados para um aterro sanitário.

Para se juntar à equipe de colaboradores, os funcionários passam por um período de avaliação. Além disso, recebem um manual com todas as informações sobre reciclagem, convivência e regras. A fazenda adquire insumos de parceiros locais e, com isso, produz sua própria ração.



Fazenda Cigana

3º colocado
Grande
porte
Pecuária

A Fazenda Cigana no início tinha uma área totalmente tomada pela plantação de café. O ano era de 2008. Os proprietários decidiram algo que, na época, pareceu loucura, romper o plantio dos grãos para iniciar outra atividade: a pecuária.

A mudança deu tão certo que a propriedade ficou entre as finalistas do Prêmio Planeta Campo na categoria Pecuária Grande Porte. São 800 hectares de terra em Campestre, Minas Gerais. A ideia de comprar uma fazenda veio porque a família, que tinha um açougue, queria expandir o negócio no ramo de carnes. Atualmente, o trabalho com foco em resultados é dividido em cinco propriedades rurais.

O grupo trabalha com a engorda dos animais e armazenamento de grãos das outras propriedades da família, os quais são financiados para terceiros e também vendidos como uma outra forma de lucro. Apesar da produção de grãos a propriedade compra a ração dos animais de clientes próximos pelo fato de só realizar a silagem em seus armazéns. O grupo ainda realiza o arrendamento da terra para produtores de batata, o plantio de feijão e o plantio de soja.



Exemplo

Em parceria com universidades próximas, ao longo do ano, a propriedade recebe visitas dos alunos de cursos que são relacionados à agropecuária, como zootecnia e veterinária.

Na propriedade os donos tentam sempre trabalhar com estagiários dessas profissões para incentivá-los a seguir para o ramo da pecuária. Estudantes de colégios que ainda estão entre o ensino médio e fundamental também costumam visitar a propriedade.

Energia

Toda a energia da fazenda deriva de uma usina solar, instalada em 2020, em plena pandemia. A propriedade conta com 356 painéis solares. A proprietária Ana Paula diz que foi um dos melhores e mais rápidos investimentos que a fazenda já fez. Essa novidade estimulou outras propriedades vizinhas a buscar orçamentos para projetos similares.

Reciclagem

A maior parte dos resíduos produzidos pela fazenda é destinada a recicladores da região ou até mesmo vendida. A propriedade dispõe de uma área específica para o descarte desses materiais, permitindo que outros possam utilizá-los no futuro. Ana Paula explica que, anteriormente, os resíduos eram queimados, mas essa prática mudou. Atualmente, em parceria com a prefeitura, um caminhão de coleta de lixo recolhe todos os materiais recicláveis.

Compostagem

O esterco produzido também tem endereço certo: a compostagem. Esse processo é realizado com grãos produzidos na fazenda e outros componentes adquiridos, como bagaço de cana e serragem, contando com o auxílio de uma equipe dedicada para evitar o uso inadequado de determinados materiais.



Pecuária

Categoria médio porte



Fazenda JRM Agro

1º colocado
Médio
porte
Pecuária

Com apenas sete anos de existência, a JRM Agropecuária já se destaca como uma das vencedoras do Prêmio Planeta Campo. Sua operação é caracterizada pela qualidade, credibilidade e sustentabilidade, refletindo o lema adotado pelo filho que herdou o sonho do pai de viver no campo. O projeto é liderado por José Reis.

Localizada em Iguai, na Bahia, entre a Mata Atlântica e o Planalto de Vitória da Conquista, a fazenda de 240 hectares recebeu seu primeiro lote de novilhas prenhas em 2018. Atualmente, os 210 animais produzem 100 mil litros de leite por mês. Entretanto, um gestor como Reis, com uma visão ousada, tem planos mais ambiciosos: alcançar a produção de 5 mil litros de leite por dia com a raça Girolando. Ele sabe, no entanto, que só é possível atingir tal excelência e qualidade adotando boas práticas de gestão.

Reutilização de Resíduos

Com a produção de leite em crescimento, uma das principais preocupações, além do bem-estar animal, é a reutilização de dejetos. A fazenda possui um sistema de tratamento que separa o material sólido do líquido, produzindo compostos utilizados na adubação e fertirrigação.



A JRM Agropecuária é uma fazenda que une pecuária leiteira a pasto, tecnologia de ponta e agricultura a uma forte consciência de preservação ambiental. A sustentabilidade está imersa na história da fazenda, que também se preocupa com a geração de energia e vem investindo na geração de energia solar. O consumo de combustível também é bastante consciente e representa apenas 2% do valor de venda de um litro de leite da propriedade. A fazenda se destaca pela proteção ao meio ambiente, um reflexo do trabalho e amor de pai e filho pela terra.

▶ [Clique aqui](#) e confira também a reportagem especial em vídeo da Fazenda JRM Agro.

Fazenda Boa Vereda

2º colocado
Médio
porte
Pecuária

A Fazenda Boa Vereda pode ser considerada uma propriedade rural exemplar no que tange ao respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente, que é evidente em cada detalhe.

Por isso a propriedade ficou entre as finalistas do Prêmio Planeta Campo na categoria Pecuária Médio Porte. A fazenda mantém três funcionários devidamente registrados, assegurando a devida observância às obrigações trabalhistas. A cada mês, uma cesta básica é fornecida, demonstrando um compromisso adicional com a melhoria da qualidade de vida e renda dos colaboradores e suas famílias.

Durante a execução das atividades na fazenda, os colaboradores recebem orientações para evitar situações de risco, acompanhadas do fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletivos (EPCs).



Direitos humanos e inclusão

A fazenda mantém uma política rigorosa contra o trabalho infantil e se compromete a manter relações somente com fornecedores de insumos e clientes que estejam em conformidade com a legislação vigente e com os direitos humanos.

A propriedade faz questão de priorizar a contratação de mulheres, promovendo a inclusão sem distinção de gênero, raça, cor ou religião. Da mesma forma, a comunidade local é valorizada, tanto na aquisição de produtos e serviços quanto na venda de produtos regionalizados.

Energia solar

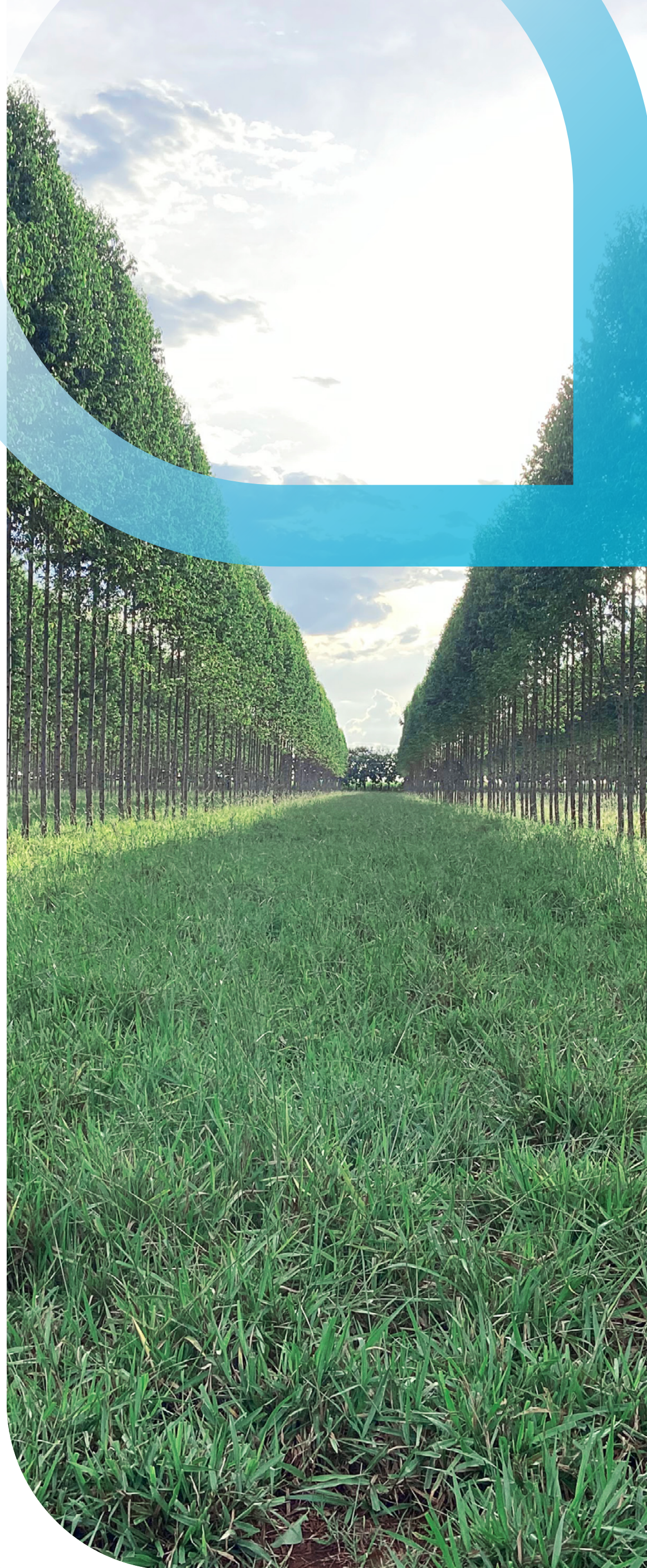
Em termos de infraestrutura, a fazenda investiu em sistemas de geração de energia solar capazes de suprir todo o consumo de energia da propriedade. A água necessária para as atividades humanas e animais é proveniente de um poço artesiano.

Boas práticas

A fazenda adota o sistema de plantio direto (SPD) e faz uso racional de defensivos agrícolas, priorizando o controle biológico de pragas e doenças. Os resíduos humanos, agrícolas e florestais são tratados de acordo com a legislação vigente, e a propriedade mantém suas Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal (RL) devidamente regularizadas através do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O sistema integração lavoura-pecuária-floresta é adotado, contribuindo para a mitigação e neutralização dos gases de efeito estufa.

Governança

Em termos de conformidade regulatória, a fazenda não possui pendências. Os princípios de integridade, impessoalidade e honestidade são aplicados, e todos os stakeholders são convidados a participar das tomadas de decisão. A fazenda adota ações que minimizam riscos na atividade, e as metas são estabelecidas e acompanhadas mensalmente pelo proprietário, através da checagem da execução das atividades previstas.





Fazenda Caruru

3º colocado
Médio
porte
Pecuária

A Fazenda Caruru é um modelo exemplar de planejamento estratégico. O atual proprietário, Miguel Rech, relata que a necessidade de aprimorar a produção de maneira mais sustentável o levou a buscar conhecimento no Sebrae. Inicialmente, realizou-se uma análise SWOT para identificar pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades. A partir daí, um plano quinquenal foi estabelecido, considerando a viabilidade econômica e o tempo previsto para o retorno dos investimentos.

Como resultado desse planejamento estratégico, a fazenda integra hoje o programa “Fazenda nota 10”, uma iniciativa da FRIBOI e INTTEGRA, bem como de seus parceiros. A fazenda tem como foco a criação, recriação e parte da engorda de animais a pasto.

Diferencial

Todas as segundas-feiras pela manhã, é realizada uma reunião de, no máximo, meia hora com todos os colaboradores para avaliar as atividades da semana anterior. Com base nessa avaliação, são definidas as atividades e metas da semana seguinte, sempre alinhadas ao planejamento anual que é atualizado a cada três meses.



Nessas reuniões são discutidos os erros, alinhadas as projeções futuras, realizados treinamentos e recebidas visitas. Ao final de cada encontro, um relatório é elaborado e compartilhado no grupo de WhatsApp que inclui colaboradores, consultores e proprietários. Essa mesma ferramenta é utilizada pelos colaboradores ao longo da semana para registrar as atividades e os desafios diários. Importante ressaltar que, além do salário e benefícios, os colaboradores podem receber um décimo quarto salário se as metas previamente definidas em conjunto forem alcançadas.

Manejo

Rech relata que os pastos são divididos em quatro partes, cada uma com uma área de manejo facilitado. Todas as reformas, como calagem, adubação e semeadura, são feitas diretamente na palha, sem revolvimento do solo, para uma melhor preservação. Para evitar erosão, também se mantém a preservação de mata nativa para garantir o bem-estar dos animais. A fase de recria é intensificada no modelo rotacionado, o que nas últimas quatro safras resultou em um ganho médio de peso diário entre 0,692 e 0,882 gramas. Esse processo geralmente se inicia com uma lotação de 3 a 3,5 Unidades Animais por hectare (U.A./Ha) e termina com 6 a 6,5 U.A./Ha. Na propriedade, mais de 80% das vacas são inseminadas artificialmente e todos os touros são Puro de Origem (PO). A raça predominante do rebanho é Brahman.



Economia e Crescimento Sustentável

O crescimento da propriedade está intimamente ligado aos investimentos sustentáveis, voltados para a preservação do meio ambiente. Segundo Rech, a ajuda da consultoria do Sebrae foi fundamental para modificar o planejamento e promover um entendimento mais claro sobre a qualidade da produção. Dessa forma, o crescimento sustentável da propriedade está associado às orientações técnicas, assim como a um planejamento com orçamento financeiro que inclui metas e prazos definidos.

Todo esse planejamento fica sempre visível e em destaque. Em um canto da antiga garagem do rancho, eles organizaram um espaço para um organograma, que inclui a visão, missão, valores, mapas da propriedade e um quadro com o planejamento da safra. Nesse quadro, são definidas metas que detalham: o que será feito, quem será o responsável, quando será feito, como será feito, e até quando deve ser concluído. Também existe um quadro de gestão semanal e algumas normas. Alguns desses itens são planejados e discutidos com toda a equipe, enquanto outros são decididos apenas pelos proprietários.

Mais do que confiar nos números, ter uma equipe treinada, engajada e comprometida, mesmo que de forma simples, faz toda a diferença na produção sustentável.

Dentro da fazenda, também há um local específico para armazenar embalagens vazias, sacos plásticos, embalagens de produtos veterinários e de defensivos, que são devolvidos para a prefeitura ou para a associação (ARAFLOR). A preocupação com o meio ambiente transformou a rotina na fazenda: uma vez por ano, os fazendeiros coletam o lixo abandonado nas margens da rodovia em frente à propriedade.



Pecuária

Categoria pequeno porte



Fazenda Palmito

1º colocado
Pequeno
porte
Pecuária

A Fazenda Palmito, localizada na Serra da Boa Esperança, em Minas Gerais, adota uma gestão focada em minimizar o impacto sobre o ecossistema em sua produção. Esse compromisso com a preservação ambiental rendeu-lhes o Prêmio Planeta Campo na categoria Pecuária Pequeno Porte. A produtora Rubia Barra e o marido José Guedes nutrem a ideia de que o meio ambiente pode ser um aliado na produção.

Inspirados por essa visão de sustentabilidade, eles criaram o projeto Senepol Constelação em 2009, visando criar pastos para animais puros com o objetivo de alcançar uma excelência produtiva. Além disso, a produtora idealizou o “Pop”, um Procedimento Operacional Padrão para a administração de vacinas e vermífugos nos animais. Rubia revela que, para minimizar prejuízos com abscessos nos bovinos e para obter um rebanho 100% livre desse problema, começou a empregar métodos mais avançados de limpeza, esterilização de materiais, utilização de cuba ultrassônica, detergente enzimático e autoclave.

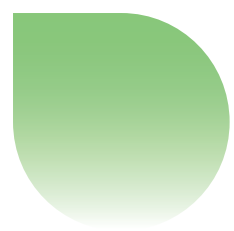
No entanto, a preocupação da fazenda com a sustentabilidade não se limita aos cuidados com o rebanho. Eles investiram em placas solares para geração de energia, enfatizando a preservação das nascentes e mantendo uma harmoniosa relação entre humanos e animais.



O início da tradição

A tradição da pecuária de corte começou em 1957, e desde então a qualidade do gado tem sido uma preocupação primordial. Inicialmente com o rebanho Gir, posteriormente com o Nelore, a fazenda sempre buscou a excelência. José Guedes relembra os primórdios da Fazenda Palmito, contando que seu pai, um mineiro, se mudou para Goiás e comprou a propriedade que hoje se transformou em um exemplo de integração entre o meio ambiente e a produção, contando com a participação de todos os colaboradores.

▶ [Clique aqui](#) e confira também a reportagem especial em vídeo da Fazenda Palmito.



Fazenda África

2º colocado
Pequeno
porte
Pecuária

Para se ter uma ideia da grandiosidade da Fazenda África, no Estado do Piauí, segunda colocada no Prêmio Planeta Campo, é preciso conhecer sua história. O proprietário, Ricardo Salomão Aboud, transformou uma granja em um projeto arrojado de pecuária. O processo começou em 2020 com a limpeza e preparação da área para a chegada do gado. Extensos estudos e pesquisas foram realizados para viabilizar o projeto, incluindo a correção do solo para que o capim plantado beneficiasse os animais. Para isso, foram selecionadas variedades de capim mombaça, originário do Quênia, que pode ser plantado até quatro vezes ao ano sem danificar o solo.

Em seguida, a irrigação foi cuidadosamente planejada, optando por um sistema de gotejamento para economizar água. Para o capim mombaça, o método escolhido foi a aspersão, facilitando a irrigação à distância. A família Aboud também trabalhou para garantir o abastecimento de água para a fazenda. Em parceria com o governo do Estado, localizaram um poço artesiano e realizaram estudos específicos para garantir que seu uso não prejudicasse o meio ambiente.

O ano de 2020 foi dedicado ao planejamento e estruturação da fazenda, incluindo a construção de um curral antiestresse para o gado, decorado com flores violetas e marrons, cores que segundo estudos ajudam a tranquilizar os animais. A Fazenda África, que trabalha com o sistema de recria e engorda, iniciou o processo de compra e venda de gado em 2021, quando a propriedade já estava bem estruturada e pronta para receber os bovinos.

Aproveitando o capim não consumido e o esterco produzido pelo gado, os trabalhadores realizam a compostagem, um processo que beneficia a fertilidade do solo e aumenta a lucratividade da fazenda.



Infraestrutura

Dois galpões foram construídos para armazenamento: um para os maquinários da fazenda e outro para as rações do gado. A fazenda utiliza energia de postes industriais e planeja implementar painéis solares até 2025. A equipe da fazenda é composta por um vaqueiro, um operador de máquinas, um operador de irrigação e um ajudante. Aqueles que residem na propriedade têm acesso a uma horta própria, beneficiando-se de alimentos frescos e naturais.

A fazenda oferece treinamento técnico por teleconferência para os colaboradores, ministrado por um consultor agrônomo contratado, além de minicursos realizados por instrutores que vão até a propriedade. Como parte de sua contribuição à comunidade, a Fazenda África estabeleceu parcerias com universidades para oferecer aos estudantes uma visão prática do trabalho na fazenda. Este projeto está sendo ampliado para escolas, com planos futuros para aumentar ainda mais o número de visitas de estudantes a propriedade.

Fazenda Flores

3º colocado
Pequeno
porte
Pecuária

A Fazenda Flores possui uma equipe de colaboradores composta por oito trabalhadores informais, mas não pense que por isso não há benefícios e incentivos aos trabalhadores. A dignidade e atenção à qualidade de vida dos profissionais são questões priorizadas na propriedade.

Os colaboradores são vinculados à agricultura familiar, sendo detentores da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), e a fazenda oferece alguns benefícios importantes a eles.

Todos têm acesso a moradia sem pagamento de aluguel, isenção de pagamento de energia elétrica, água e consumo de lenha para o cozimento dos alimentos. Além disso, eles têm permissão para criar animais em determinadas quantidades e recebem uma renda equivalente a 10% da produção de feijão, milho e hortaliças. Também é incentivado que as crianças permaneçam na escola.

Para o desenvolvimento pessoal e profissional, são realizados treinamentos, dias de campo e cursos. Quanto à qualidade de vida e bem-estar no trabalho, a fazenda promove comemorações de aniversários, finalização de colheitas e datas religiosas de forma eventual.

Saúde e Segurança no trabalho

A fazenda está em conformidade com a NR 31, que trata da segurança e saúde no trabalho na agropecuária.

São adotados programas, políticas e processos de segurança e saúde no trabalho, incluindo o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) durante a aplicação de defensivos e o uso de roçadeira. Também há cuidados especiais no controle de abelhas e todos utilizam macacão, luva, bota e véu.

Direitos Humanos

A fazenda possui políticas, compromissos formais e programas internos para prevenir e remediar casos de discriminação, assédio moral e sexual, trabalho infantil e trabalho análogo ao escravo. Crianças em idade escolar são incentivadas a frequentar a escola regularmente.

Agroindústria



Agro- indústria Amaggi

1º colocado
Agroindústria

“Se eu dissesse que sempre soube onde isso ia dar, eu estaria mentindo, assim como vocês eu nunca conheci o amanhã, tudo que eu podia fazer era sonhar. Sonhe, isso era o que me movia, o que me fazia seguir em frente, o que me fazia acreditar acima de qualquer dificuldade. E hoje, observando tudo que vocês fizeram após a minha partida, onde vocês chegaram, quem e o que se tornaram, eu só posso pedir uma coisa: continuem a sonhar e a realizar o trabalho que faz o sonho acontecer”.

Esse trecho faz parte do vídeo “Andre Maggi - 20 anos de saudade” e representa a persistência e visão de futuro do fundador da Amaggi. A empresa foi a vencedora do Prêmio Planeta Campo 2022 na categoria Agroindústria.

Atualmente, a companhia está presente em oito países, incluindo o Brasil, e há quatro décadas promove o agronegócio sustentável visando oportunidades de crescimento da própria empresa, mas também do mercado local e global. A indústria tem a missão de produzir respeitando sempre o meio ambiente e, principalmente, os seres humanos.

Os valores que regem a empresa e seus ideais são:

- Comprometimento
- Integridade
- Humildade
- Inovação e empreendedorismo
- Respeito ao Meio Ambiente
- Gestão Participativa
- Respeito aos Parceiros
- Simplicidade



Toda a história da empresa começou em 1977, no Paraná, em São Miguel do Iguazu, onde surgiu a primeira unidade chamada: “Sementes Maggi”. Dois anos depois a indústria se expandiu para o Mato Grosso com a compra de uma nova fazenda.

Nas décadas seguintes a evolução continuou de forma gradativa, se tornando hoje a maior produtora de grãos e fibras do Brasil, que também está atuante na China, Argentina, Paraguai, Holanda, Noruega, Singapura e Suíça. Promovendo sempre o desenvolvimento humano, desde 1997 a Maggi contribui nas comunidades que atuam para o desenvolvimento sustentável diretamente pela fundação parceira: Fundação André e Lucia Maggi.

No intuito de preservar o legado da empresa, que está completando 45 anos, em 2013 houve a criação do Acervo Institucional da AMaggi por parte da área de comunicação.

A galeria é composta por 7 mil itens que contam a caminhada do grupo desde sua fundação, os materiais variam desde documentos, vídeos, publicações da empresa e outras que destacam a família Maggi e todos os colaboradores que tiveram atuações especiais para a construção dessa história. O espaço físico fica localizado na sede da companhia em Cuiabá, entretanto a maioria dos itens estão disponíveis no ambiente digital.

Atuação

A indústria tem foco na produção consciente de Soja, Algodão, Milho e sementes de Soja. Boa parte dos investimentos são direcionados para a Agricultura de Precisão, que além de resultar em mais produtividade também ajudam a regular o uso de fertilizantes e insumos nas lavouras para diminuir gradualmente os impactos no meio ambiente. A empresa tem 362 mil hectares de área produtiva onde cultiva 1,2 milhão de toneladas anuais de milho, soja e algodão.

Todas as commodities agrícolas exportadas e importadas pela empresa são ligadas a divisão AMaggi Commodities, essa parte da empresa também é responsável pela comercialização de todos os insumos da companhia. A indústria tem, aproximadamente, 5,2 mil produtores rurais parceiros. Já em relação às vendas, anualmente eles comercializam em torno de 18 milhões de toneladas em todo mundo.

Olhando para a logística de como os alimentos são transportados, há um setor específico para esta organização, trata-se da Amaggi Logística e Operações. O sistema utiliza as seguintes vias de transporte: hidroviário, rodoviário e ferroviário.

Esta ramificação da empresa também coordena a administração dos grãos dentro dos armazéns, terminais e portos. Também é responsável pelas fábricas de esmagamento de soja, localizadas no Brasil e na Noruega, e também por duas fábricas que realizam às misturas de fertilizantes. Sua capacidade de armazenamento é de 40 unidades que comportam 2,7 milhões de toneladas cada. Sobre a questão energética, a Amaggi investe em fontes próprias de geração de energia. A Indústria já está fazendo a instalação de usinas fotovoltaicas em suas fazendas e armazéns, além de já comandar algumas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no estado de Mato Grosso.

Segundo pesquisas, a produção de energia já é autossuficiente para as operações próprias da companhia, todo o excedente é comercializado com o Sistema Integrado Nacional (SIN), que distribui eletricidade no Brasil.



Sustentabilidade

A Amaggi preza pela união com seus clientes, produtores, governos e consumidores para continuar aprimorando suas técnicas de produção no intuito de ser totalmente compatível com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ideais propostos pela empresa seguem as seguintes diretrizes:

1. Sempre governar de forma legal e transparente;
2. Desenvolver junto aos colaboradores e acionistas sua viabilidade econômica para contribuir com o desenvolvimento social;
3. Ser uma empresa socioambientalmente responsável;
4. Promover o respeito aos direitos humanos;
5. Desenvolver seus colaboradores e incentivar o crescimento pessoal e profissional;
6. Lutar pela segurança alimentar de todos.

Para ganhar eficiência em sua produção, a Amaggi realizou um plano de descarbonização até 2035, para isso a indústria está investindo em agricultura regenerativa, plantio direto, integração das áreas com lavoura-pecuária e controle do solo. Todos os métodos são muito bem pensados para que não haja degradação do meio ambiente, esse processo começa na escolha dos grãos e chega até o investimento em painéis solares para suprir os gastos internos.

Para alcançar a meta proposta para 2035, a indústria pretende investir na análise e monitoramento do microclima em tempo real, realizar a supervisão de todas as suas produções em tempo real, enriquecer as pesquisas para controle de pragas e doenças que afetam as plantações, aumentar sua frota de veículos para que o transporte dos grãos seja extremamente eficiente e ampliar a produção de energias renováveis com zero emissão de gases de efeito estufa.



Colaboradores

A Amaggi possui 7.870 funcionários próprios e 1.102 terceirizados. Deste total, 85% são homens e apenas 14% mulheres e a maioria deles está alocado na região Centro-Oeste do Brasil.

Para que se tornem profissionais de extrema qualidade, há a universidade Amaggi, que oferece em torno de 150 cursos on-line para seus funcionários visando o desenvolvimento profissional dos colaboradores e da própria companhia.

Todos os benefícios oferecidos não visam só seus funcionários, mas o conjunto familiar. Por isso, todos os planos são estendidos à família dos colaboradores e existe ainda o chamado Kit do Conhecimento para as crianças. Este kit oferece materiais escolares e livros didáticos para os pequenos e, desde sua implementação, já foram investidos mais de R\$ 3,2 milhões neste projeto, beneficiando mais de 25,7 mil crianças.

A Amaggi conta com um Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs) bastante robusto, somando 5% de seu quadro de colaboradores. Em 2018, a companhia ficou entre as "10 Melhores Empresas em Cidadania Corporativa 2018", segundo pesquisa realizada pelo Grupo Gestão RH.

Além disso, a Amaggi criou uma Política de Diversidade e Inclusão e estabeleceu como meta, até 2025, implantar um programa de diversidade, visando à inclusão social de todos.



Agro-indústria Westrock

2º colocado
Agroindústria

A inovação aliada a inteligência, com o propósito de produzir de forma sustentável, é a base de uma das maiores empresas no ramo das embalagens. Estamos falando da Westrock, que ao longo de 70 anos vem construindo sua história cuidando do meio ambiente.

A empresa foi a segunda colocada no Prêmio Planeta Campo na categoria Agroindústria e busca transformar grandes desafios em soluções reais.

A Westrock é uma das maiores fabricantes de papel e papelão ondulado, a qual fornece aos clientes soluções com produtos de fonte renovável, biodegradáveis e recicláveis.



Ao redor do mundo

Localizada em 10 países do mundo todo, a empresa tem em torno de 50 mil funcionários, sendo 2.100 só aqui no Brasil. O objetivo é reduzir todos os tipos de ativos que afetem o meio ambiente, segundo o CEO da empresa, David B. Sewell. Na Westrock há 54 mil hectares de floresta que compõem a produção de todas as fibras necessárias para realizar todo o processo, a empresa é duplamente certificada, fato que comprova a atuação ecologicamente adequada, socialmente justa e economicamente viável. As principais matérias-primas utilizadas para a fabricação do papelão são os Pinus e os Eucaliptos, estas árvores recebem um cuidado especial com biotecnologia, melhoramento genético e práticas silviculturais.

Todas essas árvores plantadas pela agroindústria são referência mundial, ocupando uma taxa de produtividade 40% maior que a média do Brasil e 60% a mais que a média da América Latina, além de ser o dobro da verificada nos Estados Unidos e na África do Sul. Este ciclo começa com as sementes, as quais passaram por mais de 60 anos de pesquisa para atingirem seu desenvolvimento genético atual, testes realizados no campo para que todos os clientes recebam o melhor material para suas propriedades. Um exemplo é a produção de toras de madeira localizada na região Norte de Santa Catarina e Sul do Paraná, que são totalmente certificadas.

A fabricação de papéis foi desenvolvida por anos até atingir a excelência do HyPerform, esta linha de produção de papeis kraft e miolo de alta performance oferece resistência superior por causa de sua gramatura reduzida e também melhora a uniformidade nos quesitos de umidade e espessura. Este projeto veio para atender as altas demandas do mercado, de uma forma mais sustentável e totalmente em conta para todos os clientes.

Produtos

A empresa trabalha com: chapas de papelão, caixas regulares, caixa para fruta, legumes e verduras, frigorificados, líquidos e pastosos, grandes volumes e produtos a granel, solução para paletização e sistema de embalagem automática. Quando falamos em reciclagem, a Westrock é um exemplo com investimentos em torno de US\$ 7,7 milhões em tecnologia reciclável apenas em 2022, em média a indústria recicla e reutiliza em futuras produções 60% desse material



Futuro

A intenção é pensar a longo prazo e a promessa da Westrock é se adequar ainda mais a um futuro totalmente sustentável. A começar pela redução das emissões de gases causadores do efeito estufa, projeto que está sendo realizado em conjunto com a iniciativa Science Based Target.

Melhorar a eficiência energética das operações, otimizar custos e aproveitar o uso de energias renováveis para tornar a empresa cada vez mais sustentável, tanto ambientalmente quanto como negócio, também estão nos planos. Além disso, a companhia quer aumentar as iniciativas que priorizam o manejo direto e sustentável das florestas em conjunto com proprietários de organizações privadas e, por fim, implementar cursos/campanhas que ensinam e mostram para todos os funcionários como realizar o manejo da água, evitando todo o desperdício e possíveis perdas desnecessárias.

A Westrock está investindo em cursos profissionalizantes para melhorar, não só sua produtividade, mas também elevar a carreira de todos aqueles que estão trabalhando em suas diretrizes, com isso a empresa promove sempre a diversidade, inclusão, equidade e pertencimento. A empresa busca cada vez mais trabalhar em associação com colégios e universidades para aumentar a sua captação de jovens talentos.



Agro- indústria Fischer

3º colocado
Agroindústria

Uma indústria que oferece rastreabilidade completa de toda a produção, desde o plantio, passando pela colheita, até o transporte que leva os alimentos à mesa dos consumidores. A Agroindústria Fischer preza pelo respeito ao meio ambiente e aos trabalhadores, além de investir em práticas como o controle biológico de pragas e doenças, sistema integrado de gestão e qualidade, boas práticas agrícolas (reconhecido pelo certificado globalGAP) e boas práticas de fabricação (reconhecido pelo certificado GMP, APPCC, POPs, PPHO e muitos outros).

Todo este trabalho tornou a indústria Fischer referência no ramo de produção de maçãs, que passou a ser conhecida como a identidade da companhia. A empresa já soma mais de 30 anos de pesquisas de novas variedades, técnicas de produção e cultivo de frutíferas. A Fischer só utiliza em sua plantação mudas de seus próprios viveiros com auxílio de materiais importados e selecionados, totalmente livres de vírus. Todo o processo desde o plantio até a colheita é realizado por profissionais qualificados que sempre recebem auxílio de cursos para evoluírem pessoalmente e em conjunto com a empresa.

As maçãs passam por um rigoroso controle de qualidade, desde a análise de seu peso, coloração e tamanho. Isso porque a empresa segue todos os métodos de avaliação propostos nos mercados. Estão presentes na companhia 102 câmaras frigoríficas, das quais 82 têm a atmosfera controlada possibilitando, por meio de computadores, aumentar a longevidade e diminuir o estresse das frutas. Dentre suas produções, se destacam as maçãs do tipo gala, com 65%, e fuji, com 31%.



Estrutura

O conjunto geral da empresa está quantificado em 20 fazendas, com 13.500 hectares de terra, sendo 1.200 hectares de grãos, 2.200 só para o cultivo de maçãs, que geram 100 mil toneladas da fruta por ano, o equivalente a 10% de toda a produção brasileira. A empresa também produz 1 mil toneladas de kiwi's ao ano, além de milho e soja. A companhia cultiva ainda eucaliptos e pinus em 3.400 hectares. As áreas de reserva legal e floresta somam, ao todo, 6.400 hectares, contabilizando em torno de 39% de vegetação nativa.

Meio Ambiente

A coleta seletiva é um dos destaques do cuidado dos proprietários com o meio ambiente, além do controle das águas, rios e o monitoramento das emissões de gases. A Fischer proíbe totalmente a realização de caça de animais e pesca, seja ela esportiva ou não. A empresa tem a participação intensa de um comitê que monitora todo o processo para averiguar se tudo está sendo realizado dentro da lei.

Início

Foi no início do século XX, vindo em um navio cargueiro alemão com destino ao porto de Santos, que Carl Fischer pisou pela primeira vez no território brasileiro. Ao chegar no Brasil, o fundador começou a trabalhar como exportador de frutas. Ramo que levou a empresa a se destacar como uma das maiores do mundo. Nos anos 60, a agroindústria esteve presente nas primeiras plantações de pomares na região de Fraiburgo, em Santa Catarina.

Já em 1985 foi o ano em que a empresa foi fundada no Sul do país e começou a ser reconhecida como uma das maiores produtoras de maçãs no Brasil, referência no mercado brasileiro e mundial, pelos seus mais altos padrões de qualidade, segurança do alimento e sabor da fruta. Os alimentos produzidos pela empresa começaram a se equiparar com os da Europa, tendo inclusive produção certificada, rastreabilidade dos alimentos e união da tecnologia com o respeito ao meio ambiente e aos trabalhadores.



A Fischer tem 1.400 colaboradores e pode chegar a até 3.000 funcionários no período da colheita, guardando todos os direitos e alguns benefícios. Uma equipe de profissionais se encarrega das obrigações legais e de dar apoio complementar às políticas de recursos humanos adotadas pela empresa. A Fischer também atua em áreas de desenvolvimento social, ajudando a integração entre as pessoas e o meio ambiente.

Esses programas abrangem as áreas da saúde, educação, esportes, cultura e ações sociais nos municípios onde estão localizadas a sede da companhia e filiais.

Além disso, está em desenvolvimento um programa com treinamentos e engajamento de todos os colaboradores para a inclusão de pessoas com deficiência, ministrado por empresa terceirizada especializada neste assunto.

A empresa também possui um código de conduta para que haja o compromisso com a ética no relacionamento com clientes, funcionários, acionistas, fornecedores, poder público, mídia, comunidades e sociedade em geral. Ademais há presença de uma Ouvidoria, canal que pode ser acessado por público interno e externo para reclamações e atos que podem envolver situações adversas. Todo o processo é sigiloso e tem garantia de nenhum vazamento de informações.



PRÊMIO



PLANETA
CAMPO